

Descontentes vão à Sistematização e criam tumulto

BRASÍLIA — “Vamos lá estourar o aparelho” — conclamou ontem o Deputado José Genoíno (PT-SP), momentos antes de subir num microônibus da Câmara para, juntamente com outros 16 parlamentares do PT, PDT, PCdoB e PMDB, invadir o Instituto Israel Pinheiro, onde a Comissão de Sistematização está trabalhando. O grupo pretendia levar seus protestos e opiniões ao Relator.

Com a chegada do grupo, às 15h45m, no Instituto, um clima de surpresa tomou conta de Relatores Adjuntos e Líderes de alguns partidos que lá se encontravam. O Relator estava ausente e o Deputado Adolfo de Oliveira (PL-RJ) procurou tratar com normalidade a situação, ao lado dos Senadores Virgílio Távora (PDS-CE) e José Richa (PMDB-PR) e dos Deputados Gastone Righi (PT-SP), Konder Reis (PDS-SC), Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) e Joaquim Bevilacqua (PTB-SP), entre outros.

Adolfo explicou que aquele grupo estava dando suporte ao trabalho de Cabral. O Líder do PCdoB, Deputado Haroldo Lima, não aceitou a explicação. Ele classificou a reunião de “ilegal e fantasiosa”. Exaltado, Lima disse que queria participar das discussões, pois o trabalho estava sendo feito por reduzido número de parlamentares e não havia diálogo.

Ao pedir a palavra, José Genoíno lembrou que o substitutivo que chegar à Sistematização “terá uma força incrível”, já que serão precisos, no mínimo 47 votos para alterar seus pontos. Disse que estava com as propostas do grupo que, segundo ele, totaliza mais de cem parlamentares.

A chegada do Relator Bernardo Cabral ocorreu às 16h45m. Os parlamentares reuniram-se com ele e entregaram cerca de 30 emendas assinadas coletivamente.

Segundo o Deputado petista, Cabral comprometeu-se a examiná-las, como está fazendo com os demais grupos que o estão procurando. Os Deputados vão aguardar o exame das emendas e ver o que será incluído no substitutivo.